



EM CARTAZ: A gata Susana Werner não quer saber de beijos de língua



INTIMIDADE

Sonia Abrão
conversa com
Otaviano Costa

TELEVISÃO

Vampira ataca
aos sábados

LITORAL

Lama cura
reumatismo

POLÍCIA

Pê de Veludo,
o "bom" ladrão

ENCONTROS

A paixão a
seu alcance

JÁ

DIÁRIO POPULAR

ANO 4 - Nº 206 - 15 DE OUTUBRO DE 2000

R\$ 1,00

O artilheiro que
vem de trás:
Rogério já
contabiliza 20
gols como
profissional

Craque total

O goleiro Rogério Ceni, do São Paulo, recupera o posto de titular da Seleção e se consagra como o melhor cobrador de faltas do País

Nelson Cezar



Goleiro e artilheiro

Além de fechar o gol do São Paulo, Rogério Ceni virou arma poderosa do Tricolor nas cobranças de faltas. De quebra, o goleirão bom de chute recuperou o posto de titular da Seleção Brasileira. **PÁG. 4**

- 12 TELEVISÃO** Vampira quatrocentona ataca na telinha da Band.
- 22 CAPITAL** Vila Mariana ganha governo, bandeira e museu.
- 23 MÚSICA** Samba à luz de vela em Santo Amaro.
- 24 LIÇÕES DE VIDA** Padre leva a palavra de Deus a ciganos.
- 26 LITORAL** Peruíbe aposta nas propriedades medicinais de sua lama.
- 28 POLÍCIA** Pé de Veludo, o ladrão gentil, vai em cana.
- 31 RECREIO** Cruzadas, pontinhos, jogo da nova e muito mais.
- 36 ENCONTROS** Mais chances para você achar uma paixão.
- 37 CLASSIFICADOS**
- 41 CARTAS DOS LEITORES**



Vampira: um terror quando abre a boca **12**



TODA GENTE
Taís Araújo vive prostituta na TV **14**



INTIMIDADE
A vida agitada de Otaviano Costa **16**



ETIQUETA
Como se comportar no cinema **18**



ROLANDO BOLDRIN
Pernilongos caipiras atacam na noite **30**



CARLOS BRICKMANN
Mais brasileiros no espaço sideral **42**

O d

*Hábil com as
mãos e os pés,
o goleiro
Rogério Ceni
encanta os
torcedores
do São Paulo
e apavora
os colegas
de posição
adversários
com impecáveis
cobranças
de falta*



ono da bola

LUIZ ADEMAR

O futebol brasileiro atravessa um momento de transição. A campanha vexatória da Seleção masculina nos Jogos de Sydney e os altos e baixos da equipe principal nas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2002 resultaram na demissão do técnico Wanderley Luxemburgo. A personificação do melhor futebol do mundo voltou a ser creditada ao atacante Romário, um dos ícones da conquista do tetracampeonato mundial, em 94, nos Estados Unidos, e atual artilheiro das Eliminatórias, com sete gols. O Baixinho sabe da sua importância no cenário nacional, mas até ele rende-se ao talento de um atleta que atualmente retrata à perfeição o futebol total implantado pelo técnico Rinus Michels no comando da Holanda no Mundial de 74, disputado na Alemanha. O jogador reverenciado por Romário é o goleiro Rogério Ceni, titular do São Paulo e da Seleção Brasileira. Ele se transformou em uma muralha embaixo das traves. Mas não se limita a fazer defesas difíceis. Também marca gols cobrando faltas e pênaltis. Tem 18 até agora, embora contabilize 20. "Conto os gols feitos em decisões por disputa de pênaltis, contra Corinthians e Grêmio, quando o São Paulo foi campeão da Copa Conmebol, em 1994", argumenta ele.

Rogério não deve ser comparado a craques como Cruyff, Neeskens, Rep, Krol e Rensenbrink, mestres do Carrossel Holandês vice-campeão do mundo em 74 e em 78. Mas é infinitamente melhor do que o goleiro Jongbloed, que fez seu nome na Laranja Mecânica. Aos 27 anos, o craque tricolor é considerado o melhor cobrador de faltas do País na atualidade. Pode parecer heresia que no país do futebol um goleiro seja o melhor especialista na arte da bola parada.

Principalmente se for levado em consideração que a galeria verde-amarela de cobradores inclui nomes como Zico, Rivellino, Pepe, Roberto Dinamite, Nelinho, Zenon e Marcelinho Carioca, entre outros. Mas é a pura realidade. O goleiro do São Paulo treina 50 cobranças diariamente. No futebol total de Rogério, defender e marcar gols fazem parte do dia-a-dia. Na Copa João Havelange, por exemplo, defendeu pênaltis nas partidas contra o Gama e o Grêmio. No ataque, marcou um gol, cobrando pênalti, contra a Portuguesa, e outro, batendo falta, diante do Grêmio.

O talento do arqueiro para tiros diretos obrigou treinadores a reverem seus conceitos. Luxemburgo jamais o deixou bater faltas na Seleção Brasileira. Candinho, que ocupa o cargo interinamente, mudou de opinião. Depois de treinar, sem sucesso, esse tipo de jogada com Romário, Juninho, Guilherme e Juninho Paulista, na véspera da partida com a Venezuela, o treinador chamou Rogério para tentar a sorte. Em três cobranças, o arqueiro marcou três gols. "É incrível a facilidade do Rogério para bater na bola", disse Candinho.

Para alcançar esse status, o são-paulino contrariou muitos que determinavam a linha da grande área como limite de atuação de um goleiro. "Eu gostava de bater na bola e o Telê Santana me incentivava", relembra. Em 96, depois de conversar com Zetti, então titular do São Paulo, sobre os erros da equipe nas cobranças de falta, ele resolveu aprimorar seu talento. "Eu pegava um saco com bolas, ia para o campo meia hora antes dos treinos, colocava a barreira móvel e ensaiava cobranças." Rogério virou titular do Tricolor em dezembro de 96 e chamou para si a responsabilidade nas cobranças de falta. Em fevereiro de 97, na vitória por 2 a 0 diante do União São João, em Araras, pelo Campeonato



Estilo: Rogério olha a posição da barreira e do goleiro em jogo contra o Juventude

Paulista, marcou seu primeiro gol. “Nada se compara à alegria de fazer um gol. Nem defender pênalti é tão gostoso. Os atacantes são mais felizes que os goleiros”, filosofa.

O astro do São Paulo seguiu a tendência lançada pelo paraguaio Chilavert. Entretanto, abomina comparações com o goleiro do Vélez Sarsfield, da Argentina. Rogério tem estilo de vida pacato e sempre foi admirado por todos os treinadores que passaram pelo clube. Na maioria das vezes, ganhou sinal verde para cobrar faltas. O único que o proibiu de deixar o gol foi Mário Sérgio. “Não guardo mágoa dele. O Mário sempre foi sincero comigo, me tratou bem, mas não gostava que eu cobrasse falta”, revela.

Jogador diferenciado - Falar o que pensa sempre foi característica de Rogério em sua profissão. Ele sabe que muitas vezes é mal interpretado por ser sincero e algumas vezes acaba rotulado de arrogante. O goleiro prefere afirmar claramente que discorda quando não compactua com determinada opinião. Adotar a lei do silêncio não faz parte do seu estilo de vida. “Faz parte da minha personalidade. Falo o que penso”, avisa. “Se um dia eu ouvir uma crítica injusta e me calar, paro, pois perdi a vontade de ser jogador de futebol.”

Essa independência vem dos tempos de criança. Seu pai era dono de uma madeireira na cidade de Pato Branco, sul do Paraná. Com uma condição de vida excepcional, no quintal

da sua casa havia um campo de futebol e uma quadra de tênis. “Meu pai sempre deu ótimas condições de vida para a minha família. Eu levava meus amigos para casa. Jogávamos bola e comecei a tomar gosto pelo futebol.” Ser goleiro, contudo, nem passava por sua cabeça. “Eu jogava no meio de campo e fazia muitos gols”, lembra.



Festa: goleiro balança a rede contra o Santos, em 98

Em 85, a família de Rogério comprou uma fazenda em Sinop, no Mato Grosso do Sul, para onde o garoto mudou. Lá, deu um tempo no futebol para praticar vôlei. “Defendi a seleção de vôlei da cidade. Fui campeão local e estadual e participei dos Jogos Abertos.” Com habilidade nas mãos e fascínio pelo futebol, ele foi convidado para ser goleiro do Sinop Futebol Clube e largou o vôlei. Aos 17 anos, sagrou-se campeão estadual. Em contato feito pela diretoria do Sinop, em 90, com José Acras, conselheiro do São Paulo, o goleiro foi convidado a fazer um teste no Morumbi. Aprovado, começou a jogar no juvenil e se destacou. Em 92, por uma fatalidade, Rogério repentinamente virou o substituto de Zetti no time profissional. O jovem goleiro Alexandre morreu em um acidente automobilístico na rodovia Presidente Castelo Branco ao retornar de Sorocaba, no Interior do Estado. “O Alexandre era um goleiro melhor do que eu. Se não tivesse morrido, certamente seria o titular do São Paulo e da Seleção Brasileira”, constata.

Apesar de aguardar pacientemente o fim do ciclo de Zetti no Morumbi,

Rogério ganhou projeção na campanha do título da Conmebol. Telê Santana passou ao auxiliar-técnico Muricy Ramalho a responsabilidade de comandar o Expressinho e, após a conquista do título sul-americano, o craque recebeu a promessa de que em breve seria o titular do São Paulo. A diretoria pretendia negociar Zetti e efetivá-lo no gol. Porém, a promessa não era cumprida e o goleiro pensou em sair. “Ninguém imagina o que é trabalhar sem parar, se esforçar e não jogar.”

Ascensão e queda - Rogério assumiu a camisa titular do São Paulo em dezembro de 96. Mas, ao contrário de Zetti, nunca jogou em um esquadrão com craques consagrados como aqueles que ganharam o bicampeonato da Taça Libertadores e do Mundial Interclubes, em 92 e 93. Ele foi apenas duas vezes cam-



Tempos de banco: ao lado de Zetti, em meados da década

peão paulista (98 e 2000). Mas as defesas espetaculares e os gols de falta e pênalti o transformaram na sensação da equipe. As grandes atuações o tornaram unanimidade nacional e rapidamente veio a convocação para defender a Seleção Brasileira. Durou pouco, entretanto, a sensação de ser o dono da camisa número 1 do time canarinho. Em abril de 1999, num amistoso para comemorar o centenário do Barcelona, o goleiro caiu no conceito da comissão técnica ao cometer duas falhas grosseiras que resultaram em gols do Barcelona no empate por 2 a 2, no Camp Nou, na Espanha.

O reinado de Rogério não foi interrompido na Seleção por causa das falhas. Errar faz parte da vida de todo grande goleiro. O que pesou foram suas declarações após a partida. "Gostei muito da minha atuação. Se não fossem os dois gols que levei, diria que foi a melhor atuação de um goleiro da Seleção Brasileira nos últimos tempos", disse. O técnico Luxemburgo o criticou por não assumir os erros. O preparador de goleiros, Paulo César Gusmão, também ficou

contrariado. Até o supervisor Valdir Joaquim de Moraes, que foi um excepcional goleiro e já havia trabalhado com o goleiro no São Paulo, ficou decepcionado. Em decisão unânime da comissão técnica, Rogério deixou de ser convocado.

O goleiro admite que vacilou ao não assumir a culpa pelos erros. "Tudo serve de experiência no futebol. Eu deveria ter dito que foi uma boa atuação, mas que errei nos dois gols do Barcelona", emenda Rogério. Ele só voltou a vestir novamente a camisa de titular do Brasil na partida contra a Bolívia, em setembro deste ano, no Maracanã, pelas Eliminatórias. Curiosamente, o seu retorno aconteceu logo após sucessivos erros de Dida.

Projetos e prazeres - Rogério faz parte de um seleto grupo de jogadores que não enxergam no futebol apenas um meio de ganhar fama e dinheiro. Ele cursou até o terceiro ano do segundo grau (ensino médio) e, por percorrer diversos países defendendo o São Paulo e a Seleção Brasileira, dedica os momentos ociosos na concentração ao estudo de outras línguas. "Aprendi o inglês básico e as expressões modernas. Quem não souber inglês e computação nos dias de hoje está morto. Também aperfeiçoei o castelhano."

A música e o cinema são outras paixões do craque. Ele curte o som de bandas pop, como Cranberries, o rock progressivo do Pink Floyd e o heavy metal de Guns and Roses, Aerosmith e dos dinossauros do Led Zeppelin. Para alegrar os companheiros na concentração, comprou um violão e tomou aulas particulares para tocar o instrumento. Com a ajuda de partituras, gosta de soltar a voz e exibe um repertório dos mais ecléticos. Além de pop e rock, também canta pagode e músicas sertanejas.

Os prazeres da vida noturna não fazem parte do cotidiano do atleta. Ele não gosta festas, boates e badalações. "Saio apenas para ir ao cinema, ao teatro ou a restaurantes. Nos momentos de folga gosto de curtir a família e a namorada", diz ele, referindo-se à psicóloga Sandra, com quem namora há nove anos. As madrugadas são aproveitadas para ver filmes e fitas de vídeo em sua confortável casa na Granja Viana, em Cotia, na Grande São Paulo. As películas de ação, aventura e suspense são as preferidas. Mel Gibson, Al Pacino e Robert de Niro são os seus atores prediletos. Vaidoso, o goleirão adora se vestir com roupas de grife. "Compro as coisas que gosto", resume ele, que se mostra preocupado com as entradas em seu cabelo. "Não acho que ficarei careca", avalia, sem definir se adotará o mesmo procedimento do goleiro Velloso, que para conter o avanço da calvície recorreu à técnica de implante. "Acho que não faria implante de cabelo."

Melhor do mundo - Os projetos profissionais de Rogério já estão devidamente traçados. Renovou contrato com o São Paulo até dezembro de 2004 e almeja conquistar o título da Copa João Havelange. "Quero dispu-



No CT do São Paulo: 10 anos de Tricolor

tar a Taça Libertadores da América. Fui bicampeão em 92 e 93, mas não jogava." Na Seleção Brasileira, a meta é manter-se titular para disputar a Copa América, em 2001, na Colômbia, e a Copa do Mundo de 2002, que será realizada no Japão e Coreia do Sul. "Meu sonho é disputar uma Copa."

Apesar de ter um futuro promissor no São Paulo, Rogério sabe que os altos e baixos na carreira de um goleiro vivem acontecendo. Sincero, admite que prefere abandonar a carreira, se tiver de se transferir para uma equipe de menor expressão. "O profissional tem de andar pra frente. Deixaria o São Paulo para jogar em times grandes. Respeito os clubes pequenos, mas quero manter ou subir de produção. Se cair, é melhor parar."

Rogério quer continuar aprendendo. Mas teme o rótulo de melhor do mundo na posição. "É muito pesado. Vivo um bom momento no São Paulo e na Seleção e sei que estou em um patamar elevado, entre os melhores da posi-



Medo da calvície: "Acho que não faria implante de cabelo"

ção. Tenho degraus a subir e muito a aprimorar." A sede por novos desafios o fez adotar um estilo diferente ao tentar evitar que o adversário faça gols. "Aprendi com o Navarro Montoya, ex-goleiro do Boca Juniors, da Argentina, a fazer a defesa crucifixo. Saio na direção do jogador, abro os braços e estico as pernas para diminuir o seu ângulo de

visão." Além de aprender, o craque são-paulino também está ditando moda. O goleiro Hiran, do Internacional de Porto Alegre, começou a cobrar faltas. "É legal saber que o Hiran está batendo falta. Se tiver talento para bater na bola, será uma opção importante para a sua equipe." É o estilo de Rogério fazendo escola no futebol brasileiro. ♦

Marcas do artilheiro

Gols marcados por Rogério Ceni

União São João 0 x 2 São Paulo (fevereiro de 97 – Campeonato Paulista, no Estádio Hermínio Ometto, em Araras) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 2 x 2 Botafogo-RJ (setembro de 97 – Campeonato Brasileiro, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 4 x 4 Paraná Clube (novembro de 97 – Campeonato Brasileiro, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 1 x 1 Combinado Santos-Flamengo (janeiro de 98 – Amistoso em comemoração ao aniversário da cidade de São Paulo, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 2 x 1 Santos (março de 98 – Campeonato Paulista, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 6 x 1 São José (abril de 98 – Campeonato Paulista, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 4 x 4 Palmeiras (abril de 99 – Campeonato Paulista, no Morumbi) - 1 gol cobrando pênalti

Internacional de Limeira 1 x 2 São Paulo (abril de 99 – Campeonato Paulista, no Estádio Major José Levy Sobrinho, em Limeira) - 2 gols: um cobrando falta e um cobrando pênalti

São Paulo 4 x 1 San Lorenzo (agosto de 99 – Copa Mercosul, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 1 x 0 Ponte Preta (novembro de 99 – Campeonato Brasileiro, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 4 x 1 Uralan, da Rússia (janeiro de 2000 – Torneio Constantino Cury, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

Guarani 2 x 3 São Paulo (abril de 2000 – Campeonato Paulista, no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas) - 1 gol cobrando falta.

São Paulo 4 x 2 Portuguesa Santista (abril de 2000 – Campeonato Paulista, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

América-RN 1 x 3 São Paulo (maio de 2000 – Copa do Brasil, no estádio Machadão, em Natal) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 2 x 2 Santos (junho de 2000 – final do Campeonato Paulista, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

São Paulo 2 x 0 Portuguesa (setembro de 2000, Copa João Havelange, no Morumbi) - 1 gol cobrando pênalti

São Paulo 1 x 1 Grêmio (outubro de 2000, Copa João Havelange, no Morumbi) - 1 gol cobrando falta

Obs.: Rogério contabiliza dois gols em decisões por disputa de pênaltis, na Copa Conmebol de 94. Ele cobrou os pênaltis decisivos nas partidas contra Corinthians e Grêmio.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ